ISSN: 2358-8829

O CONCEITO DE AMEFRICANIDADE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL NO BRASIL ATUAL

Camilly Maria Coutinho da Conceição[1]
Marcus Ithallu da Silva Lins[2]

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma discussão sobre educação decolonial com o objetivo de apresentar caminhos para a desconstrução do eurocentrismo através do conceito de *amefricanidade,* desenvolvido por Lélia Gonzalez. Embora haja avanços educacionais na implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no Brasil, que incluem a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nas escolas, após um longo processo de luta do Movimento Negro e do Movimento Indígena, esses conhecimentos ainda chegam às salas de aula de modo escasso. Hoje, na prática, o ensino acontece de forma estereotipada e pontual, em apenas três vezes ao ano: no dia 19 de abril, no dia dos povos indígenas; no 13 de maio, referente à abolição à escravatura e; em 20 de novembro, em alusão ao dia da consciência negra. Trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa com uma natureza qualitativa e não tem a finalidade de apresentar dados, mas sim, trazendo uma reflexão a respeito da esfera educacional no Brasil. Ao abordar o conceito desenvolvido por Lélia, busca-se contribuir efetivamente para uma educação decolonial pautada na valorização da memória, cultura e História africana, afro-brasileira e indígena, fortalecendo assim, o debate que permeia a construção das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Amefricanidade, Relações Étnico-raciais, Educação Decolonial.

[1] Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Pará - UFPA, camillyconceicao02@gmail.com;
[2] Graduado em História pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - Pernambuco, ithallu12@gmail.com.